

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE *Borreria capitata*, NOVA INFESTANTE DAS LAVOURAS DE SOJA DO NORTE DO BRASIL

MARTINS, B.A.B.* (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, babmartins@yahoo.com.br); RIBEIRO, D.N. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, nevesdaniela@yahoo.com.br); ROSSIN, R. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, rerossin@yahoo.com.br); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, pjchrist@esalq.usp.br)

Vulgarmente conhecida por vassourinha-de-botão (*Borreria capitata*), trata-se de uma nova planta daninha infestante das lavouras de soja e, por vezes, presente em áreas de cana-de-açúcar no estado do Maranhão. Pertencente à família Rubiaceae, perene, com reprodução via sementes, ereta, herbácea, com muitas ramificações, caule lenhoso e cilíndrico na base e tetragonal na parte superior, tem se tornado uma espécie daninha de difícil controle, em função do manejo inadequado. Alcança de 0,2-0,4 a 1 m de altura, possui folhas opostas, lisas e verdes, flores brancas presentes em glomérulos globosos e terminais e frutos capsulares muito pequenos e alongados. Essa pesquisa objetivou estudar o crescimento e o desenvolvimento da planta daninha vassourinha-de-botão. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação do Departamento de Produção Vegetal da ESALQ/USP, durante os meses de agosto a novembro de 2005. O delineamento experimental adotado foi do tipo inteiramente ao acaso, com 10 tratamentos e três repetições. Durante o experimento realizaram-se 9 avaliações, espaçadas em 10 dias, iniciando-se aos 10 Dias Após o Transplante (DAT) para os vasos. As parcelas experimentais constaram de vasos plásticos de 1,5 L, preenchidos com uma mistura de substrato comercial e vermiculita, na proporção de 2:1, respectivamente, devidamente adubados e irrigados diariamente. Em cada avaliação, três plantas foram amostradas aleatoriamente e tiveram as variáveis analisadas. Avaliou-se: fenologia, área foliar e massa seca (total, parte aérea, ramos e raízes). A massa seca foi obtida mantendo-se o material por 72 h em estufa regulada para 70°C. A emergência se deu 7 dias após semeadura em substrato comercial, na câmara de germinação (fotoperíodo de 8h de luz a 30°C e 16 h de escuro a 20°C). O florescimento se deu por volta dos 60 DAS, nesse período de ano. Os resultados mostraram um alto potencial de crescimento de *B. capitata* com acúmulo contínuo de biomassa, provavelmente em razão do grande número de ramos, o que explica as razões para esta infestante ser um novo problema para a agricultura brasileira.

Palavras-chave: *Borreria capitata*, soja, fenologia, Maranhão.